

A ARTICULAÇÃO DA ECOSOFIA NO CAMPO DA PESQUISA AMBIENTAL

Kellison Lima Cavalcante¹

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI), kellisoncavalcante@hotmail.com

Introdução

A crescente ação de deterioração da natureza, provocada pelo homem, reflete nos problemas ambientais da nossa sociedade na atualidade. Dessa forma, Guattari (2009) afirma que os modos de vida do homem evoluem no sentido de uma progressiva deterioração do nosso planeta.

Nesse sentido, essa pesquisa partiu da problemática da evolução do homem e da sociedade que prevalece sobre a natureza e o meio ambiente. De acordo com o pensamento ecosófico, a natureza e os seres humanos fazem parte do mesmo ecossistema comunicativo.

Para Naess (1995), criador do movimento da ecologia profunda, a ecosofia se propõe em ter uma visão total e compreensiva da situação do ser humano incluído no meio ambiente. Dessa forma, procura estabelecer uma relação mútua entre o homem e o mundo em que vive, como parte integrante e não destruidora.

De acordo com Guattari (2009), vivemos no planeta sob a aceleração das mutações técnico-científicas que podem ser identificadas no tempo atual, onde vivemos uma crise ambiental, de revoluções políticas, sociais e culturais. Assim, a sua proposta ecosófica busca resposta e ações para a problemática ambiental que vivenciamos no cotidiano. Nesse sentido, Guattari (2015) enfatiza que a Ecosofia é um modelo prático e especulativo, ético-político e estético, não sendo uma disciplina, mas sim uma simples e eficaz renovação das antigas formas de concepção do ser humano, da sociedade e do meio ambiente.

Maffesoli (2010) destaca que a Ecosofia procura explicitar os motivos da racionalidade humana em relação às ações de deterioração da natureza, postulando soluções possíveis para essa relação. Dessa forma, de acordo com Devall e Sessions (2004), a Ecosofia torna o homem ativo no debate das questões ambientais e nas suas soluções. Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a articulação do pensamento ecosófico no desenvolvimento de pesquisas ambientais.

Albernaz e Laurino (2011) afirmam que através da ecosofia é possível pensar modos de vida, formas de saber, formas de ser a partir dos acontecimentos e experiências intensivas que nos acontecem. Esse pensamento ecosófico nos permite compreender o homem inserido no meio ambiente, em busca de soluções para os problemas ambientais.

Nessa perspectiva, o pensamento ecosófico possibilita a relação do ser humano com a realidade que o produz e o atravessa, em suas múltiplas dimensões. Assim, através da compreensão das três ecologias torna-se imprescindível a nós, como seres humanos e parte indissociável do meio ambiente, a procura da conciliação dessa relação de possibilidade no nosso Planeta para minimizar os riscos de problemas ambientais e intervenções humanas na natureza.

Metodologia

Caracteriza-se em uma pesquisa bibliográfica, requerendo o uso do método explicativo referente ao assunto em questão e abordagem teórica sobre a Ecosofia, baseando-se nas técnicas de investigação e redação filosófica propostas por Cunha (2013), que destaca a leitura analógica e analítica de textos filosóficos produzidos e publicados por Deleuze e Guattari (1992), Devall e Sessions (2004), Guattari (2006; 2009; 2015), Maffesoli (2010) e Naess (1995).

Resultados e discussão

Dodsworth-Magnavita (2012) destaca que a Ecosofia é um termo capaz de sintetizar a preocupação da Filosofia recente com as questões ambientais. Assim, de acordo com Guattari (2015), o conceito de Ecosofia expressa as formas como os sujeitos interagem entre si e com o meio ambiente, a partir do conhecimento de práticas ambientais sustentáveis no processo de inclusão do sujeito no meio ambiente e como parte da natureza, para preservação e conscientização ambiental.

No entanto, consiste mais do que apenas um Filosofia da Ecologia e sim um modo de pensar o mundo em que vivemos. De acordo com Guattari (2009) a Ecosofia aborda a nossa compreensão, como parte do meio em que vivemos, e como aprendemos e agimos sobre a problemática ambiental, tendo por base as três ecologias: a do meio ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana (mental).

A Ecosofia consiste em despertar a condição humana no meio ambiente, enfatizando a formação de um novo ser humano, com base nas três ecologias. Dessa forma, de acordo com Gonçalves (2008), a prática ecosófica aproxima o homem de si mesmo, do outro e da natureza. O enfoque está na necessidade em entendermos e aprendermos sobre a problemática ambiental, sobre as ações que a causaram e suas implicações ou projeções ao longo do tempo.

Os problemas ambientais são resultados da evolução da sociedade, em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e educacionais, que sintetizam a subjetividade da condição humana. Essa subjetividade significa a nossa percepção sobre o mundo em que vivemos e sobre nós mesmos, nosso modo de pensar e agir para preservar e cuidar do meio ambiente. De acordo com Guattari (2015), o que está em questão é a maneira de viver daqui em diante sobre esse planeta, no contexto da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento demográfico.

Maffesoli (2010) destaca que, com a abrangência das discussões da problemática ambiental, o homem vive um momento de transição de predador da natureza para o que deseja conviver em harmonia. Assim, de acordo com o pensamento ecosófico, o homem procura soluções para a relação com o meio ambiente. Assim, ainda de acordo com Maffesoli (2010), a Ecosofia consiste em uma mudança de paradigma, onde o homem tem a consciência que é parte indissociável do meio ambiente.

A Ecosofia consiste na compreensão e desenvolvimento de novas práticas sociais e analíticas na busca da criação de novas subjetividades, tornando o homem como um ser capaz de interagir com o meio ambiente. Assim, Benfica (2007) estabelece que a problemática contemporânea envolve tanto o indivíduo, como o social e o meio ambiente físico.

Nessa perspectiva, de acordo com Morente (1980), a Filosofia é o que o homem faz e tem feito. Podendo ser compreendido através do pensamento de Deleuze e Guattari (1992), ao considerarem a função primordial da Filosofia na formulação de conceitos e do conhecimento e a representação da realidade. Dessa forma, a Filosofia insere o homem na concepção da realidade que vivencia, procurando respostas e soluções para os problemas que identifica.

Para Naess (1995), a Ecosofia pode ser compreendida como uma Filosofia de harmonia ou equilíbrio ecológico, como saber referente ao meio ambiente. Assim, insere-se no contexto de uma força potencializadora e/ou uma ação para refletir sobre as problemáticas existentes na relação do homem com o meio ambiente.

Assim, as condições do meio ambiente não podem ser dissociadas da nossa condição de existência no planeta. Essa condição está associada diretamente a nossa formação ecológica, a nossa formação como um sujeito ambientalmente consciente. O ser humano precisa aprender a desenvolver um pensamento transversal para compreender de fato e implantar em sua essência, a fim de entender as frágeis relações que regem os aspectos globais do nosso planeta, em uma esfera mais abrangente e os aspectos locais e pertinentes ao nosso desenvolvimento.

Conclusões

A Ecosofia apresenta aspectos fundamentais para desvelar a relação que nós precisamos entender para a conscientização ambiental, garantindo a continuidade do mundo em que vivemos, preservando a natureza e os seres vivos. Foi possível compreender que a Ecosofia é mais que uma reflexão sobre ecologia, natureza e subjetividade humana, é uma busca por ações concretas, levando em consideração a interação do homem com o meio ambiente. Dessa forma, a Ecosofia estimula uma ampla consciência ambiental, possibilitando extrair do campo da aprendizagem e do conhecimento o potencial de nos tornarmos capazes de compreender o que o nosso planeta precisa.

Dessa forma, a pesquisa ambiental deve ter como fundamentação a articulação das três ecologias propostas pela ecosofia: meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana. Nesse sentido, os saberes do meio ambiente têm uma relação indissociável com as dimensões éticas e científicas do desenvolvimento da pesquisa ambiental. Assim, a articulação da ecologia ambiental com a pesquisa científica fundamenta-se nas abordagens ecológicas de forma integrada e heterogênea a partir de ideologia totalizante da realidade ambiental.

Palavras-Chave: Filosofia; Ecologia; Meio ambiente; Pesquisa.

Referências

ALBERNAZ, R. M.; LAURINO, D. Formação ecosófica: tramas entre a formação e a educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Porto Alegre, v. 27, p. 34-45, jul./dez., 2011.

BENFICA, G. Os desafios da ecosofia de Guattari para a educação ambiental. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, n. 28, v. 16, p. 91-104, jul./dez., 2007.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muniz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. 272 p.

DEVALL, B.; SESSIONS, G. **Ecologia profunda: dar prioridade à natureza na nossa vida.** Águas Santas: Edições Sempre-em-Pé, 2004.

DODSWORTH-MAGNAVITA, A. A filosofia para questões urgentes. **Filosofia Ciência e Vida**, São Paulo, n. 72, p. 14-22, 2012.

GUATTARI, F. **As três ecologias.** 20. ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 2009, 56p.

_____. **¿Qué es la ecosofía?:** textos presentados y agenciados por Stéphane Nadaud. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Cactus, 2015. 448 p.

MAFFESOLI, M. **Saturação.** São Paulo: Iluminuras, 2010. 120 p.

MORENTE, M. G. **Fundamentos de filosofia: lições preliminares.** 8. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980. 324 p.

NAESS, A. **The deep ecology movement: an introductory anthology.** Berkeley: North Atlantic Publishers, 1995. 52 p.